

HEBREUS – ENSINO SOBRE A NOVA ALIANÇA, O REINO E O SACERDÓCIO

"Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado... Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável" (**Hebreus 4:1 e 12:28**)



Raimundo Barreto
www.raibarreto.com.br
Novembro de 2021

Exortação aos HEBREUS

E o estímulo para nos achegar à presença do Pai

O tema central dos ensinamentos aos Hebreus: aproximemo-nos e todos Me conhecerão!

Os ensinamentos registrados em Hebreus têm um pano de fundo judeu. Para o judeu sempre **era perigoso aproximar-se de Deus**. Disse Deus a Moisés no **Monte Sinai**: “*Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite, todo aquele que tocar o monte será morto*” (**Êxodo 19:12**). E, mais tarde, foi dito: “*Porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá*” (**Êxodo 33:20**). Quando Manoá se precaveu de quem tinha sido seu visitante disse aterrorizado à sua mulher: “Certamente, morreremos, porque vimos a Deus” (**Juízes 13:22**).

O Dia da Expição constituía a grande data do culto judeu. Era o único dia do ano em que o sumo sacerdote entrava no santíssimo (Santo dos Santos), onde habitava a própria **presença (glória)** de Deus. Ninguém jamais entrava ali a não ser o sumo sacerdote e este somente neste Dia. Ao realizar este ato a Lei pedia que não se demorasse muito no lugar santo “*para que Israel não se aterrorizasse*”. Era perigoso entrar na presença de Deus; atrasar-se muito para sair do Santo dos Santos podia significar a morte.

Dentro deste contexto surgiu no pensamento judeu a ideia de uma **aliança**. A aliança significava que Deus, em Sua graça e por iniciativa própria - de uma maneira absolutamente imerecida -, Se aproximava do povo de Israel e Lhe oferecia uma relação especial Consigo. De uma maneira única eles seriam Seu povo e Ele seria Seu Deus; era o modo de ter um acesso especial a Deus. Mas este acesso estava condicionado à observância da Lei que Deus Lhes tinha dado.

Assim, pois, Israel tinha acesso a Deus, mas só se observasse a Lei (**Êxodo 24:3, 4**). Descumprir a Lei era pecado; o **pecado** interrompia o acesso a Deus e colocava perante Ele uma barreira. Para acabar esta barreira se construiu todo o sistema do sacerdócio levítico e dos sacrifícios. A Lei tinha sido dada; o homem pecava; surgiam barreiras; se fazia o sacrifício destinado a restabelecer as relações quebradas, recuperar o acesso perdido e abrir de novo o caminho a Deus. Os sacrifícios eram ofertados ano após ano, mas não podiam aperfeiçoar os ofertantes (os adoradores – **Hebreus 10:1**).

Mas, segundo toda a experiência da vida era que precisamente isso era o que o sacrifício não podia conseguir. Era preciso repetir uma e outra vez os sacrifícios; os mesmos sacerdotes eram pecadores e devia oferecer em primeiro lugar sacrifícios por seus próprios pecados (**Levítico 9:7**); nenhum sacrifício de animal é capaz de tirar efetivamente a culpa do pecado (**Hebreus 10:2-4**). A prova da ineficácia de todo este Sistema Levítico estava em que os sacrifícios se deviam continuar ininterruptamente. O sacrifício da antiga aliança era uma batalha perdida e ineficaz para remover o pecado e a barreira que se levantava entre o homem e Deus.

O sacerdote perfeito e o sacrifício perfeito

O que os homens precisavam era um sacerdote perfeito e um sacrifício perfeito; alguém que pudesse oferecer um sacrifício que de uma vez para sempre abrisse o acesso a Deus. Isto é exatamente o que, nos escritos aos Hebreus, fez Jesus Cristo. Ele é o Sacerdote perfeito porque é ao mesmo tempo homem perfeito e perfeito Deus. A Sua divindade pode trazer Deus ao homem e a Sua humanidade pode levar o homem a Deus. Ele não tem pecado. O sacrifício perfeito que oferece é o de Si mesmo: um sacrifício tão perfeito que não precisa ser repetido jamais (**Hebreus 10:11-14**).

Aos judeus o escritor de Hebreus dizia: "Durante toda a sua vida vocês estiveram buscando o sacerdócio perfeito que pudesse oferecer um sacrifício perfeito para recuperar o acesso a Deus e anular as barreiras para poder viver para sempre na devida relação com Deus. Isto é o que têm em Jesus Cristo e só nEle". Cristo aboliu a parede de separação: "*Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade...*" (**Efésios 2:14**). Jesus Cristo é o Caminho que nos leva ao Pai.

Aos gregos o autor de Hebreus dizia: "Vocês andam buscando o caminho para sair das sombras à realidade; vocês o encontrarão em Jesus Cristo." Para o autor de Hebreus, Jesus era a única pessoa na Terra que dava acesso à realidade (verdade) e a Deus. Este é o pensamento-chave dos ensinamentos aos Hebreus. Para outros a religião é o acesso a Deus. Cristo é a única Pessoa que podia conduzi-lo à presença de Deus. A porta que tinha estado fechada foi aberta pelo que Jesus foi e fez.

Toda a ideia de "religião" se resume na importante passagem de **Hebreus 10:19-23**, que é o centro do ensinamento: "*Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel*". Se o autor de Hebreus tinha um texto e um lema era o seguinte: "**APROXIMEMO-NOS**".

Portanto, um dos principais assuntos em Hebreus é que todos os crentes, AGORA, têm acesso direto a Deus sob a Nova Aliança e, portanto, podem aproximar-se do trono de Deus, no Santo dos Santos, corajosamente, confiadamente, tendo as suas consciências purificadas pelo sangue de Jesus Cristo. E, conseqüentemente, todos conhecerão e serão ensinados pelo Senhor (**Hebreus 10:19-23 e 8:6-13**). Por isso encontramos, muitas vezes, em Hebreus os verbos **acheguemo-nos**, **aproximemo-nos** e a exortação a **não nos afastarmos**. Por meio de Jesus Cristo, agora, podemos nos chegar a Deus.

Hebreus 4:16; 10:22; 7:25; 11:6; 12:18-22. "Trovões e raios" - A apresentação visual dramática da presença de Deus na montanha, acompanhada de nuvens densas e toques de trombeta, deixou os espectadores mais do que impressionados com a majestade e o poder de Deus. Eles tremeram, inclusive Moisés (Hebreus 12:21). O que estava acontecendo era incomum; não eram os fenômenos normais provocados por atividade vulcânica, como alguns têm sugerido.

O ensino primário simbolizado pelo serviço do Tabernáculo era que os crentes, sob o pacto da Lei, não tinham acesso direto à presença de Deus (**9:8-11a**), razão pela qual haviam sido excluídos do Santo dos Santos. Portanto, os ensinamentos de Hebreus podem ser brevemente resumidos da seguinte maneira: os crentes em Jesus Cristo, como sacrifício perfeito de Deus pelo pecado, têm o Sumo Sacerdote perfeito através de cujo ministério tudo é novo e melhor do que sob o pacto da Lei.

Exortação e estímulo.

O autor de Hebreus explica o motivo de sua escrita: *“Irmãos, peço-lhes que suportem a minha **palavra de exortação**; na verdade o que eu lhes escrevi é pouco”* (**Hebreus 13:22**). Hebreus é uma exortação aos judeus cristãos para que os mesmos abandonassem os ritos da lei, para viver uma vida de fé em Cristo. O autor repreende e exorta os que se tornaram incrédulos, **3:12, 19**, os que se endureceram pelo engano do pecado, **3:13 e 10:26-29**, os que retrocederam e não foram perseverantes, **6:4 a 8** em paralelo a **10:35 a 39**. Por isso a carta apresenta vários trechos que enfatizam a necessidade de PERSEVERANÇA e viver pela FÉ em Jesus Cristo, para poder preservar a vida e herdar o Reino.

Ademais, se observamos alguns outros versículos aprendemos que se tratava de cristãos sinceros porque haviam suportado perseguição e espólio dos seus bens, conforme lemos em **Hebreus 10:32-36**. Mas eram cristãos que estavam em constante conflito e desanimados, conforme mostra os versículos abaixo: *“Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês **não se cansem nem desanimem**. Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue”* (**Hebreus 12:3, 4**). *“Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes”* (**Hebreus 12:12**).

Hebreus foi escrito com o propósito de chamar a atenção dos cristãos hebreus a não voltar às tradições judaicas impostas pela lei, porque o caminho com Jesus é muito melhor e superior. Outro grande propósito dessa carta é exortar aos cristãos a estarem sempre buscando a Deus, em constante crescimento, sem estagnação. Os crentes são convidados a deixarem de lado a sua preguiça mental e a estagnação na sua experiência espiritual (**Hebreus 6:1-3**), para contrabalançar toda a tendência de apostasia de fé. Se um homem cresce diariamente em Cristo, não cairá na tentação de tornar-se frio, ou de abandonar eventualmente a sua fé. Essa é uma mensagem urgente para os tempos modernos; pois o que destrói nossas igrejas, a não ser a ausência total de ensinamento vital e pouco interesse pelas evidências do Espírito entre nós? **A estagnação é algo destrutivo para a nossa fé e caminhar com Deus.**

Hebreus registra seriamente, por mais de cinco vezes, sobre a possibilidade das pessoas retrocederem, falharem, caírem, se desviarem, apostatarem ou se afastarem do plano glorioso de Deus para o Seu povo (**Hebreus 2:1; 4:1; 6:4 e 10:26**). Nestes versículos nos é ensinado que quando uma pessoa se afasta ou se distancia da graça de Deus, ela abre a brecha para que a amargura cresça em seu coração como uma erva daninha.

Jesus Cristo é Superior. Portanto, escolha o MELHOR.

A mensagem aos Hebreus revela que em Cristo, o **Filho**, acha-se a revelação final e completa dos propósitos de Deus. **JESUS CRISTO É SUPERIOR** e mediador de uma Nova Aliança de misericórdia e graça, com superiores promessas. A estupidez de voltar ao antigo judaísmo, à Antiga Aliança, é extensivamente salientada em Hebreus: apostatar de Cristo é como “calçar aos pés o Filho de Deus”, um sinal de desprezo, ou “profanar o sangue da Nova Aliança”, ou “insultar o Espírito da graça” (**Hebreus 10:29**). Hebreus enfatiza que CRISTO É SUPERIOR aos anjos, a Moisés, à casa de Arão, ao sacerdócio levítico da Antiga Aliança, aos profetas e até mesmos aos “heróis da fé”. Portanto, se alguém abandona a Cristo, se afastando da misericórdia e graça da Nova Aliança pelo Seu sangue, não haverá mais lugar para onde se possa ir, porquanto a verdade de Deus está centralizada no Filho: Jesus Cristo.

Uma epístola de exortação e preparação.

O uso do tempo presente em **5:1-4; 7:21,23,27,28; 8:3-5,13; 9:6-9,13,25; 10:1,3, 4,8,11; e 13:10,11** sugere que o sacerdócio levítico e o sistema de sacrifícios ainda estavam em curso quando a epístola foi composta. Uma vez que o templo foi destruído pelo general (e, mais tarde, imperador) Tito Vespasiano, em 70 d.C., a epístola deve ter sido escrita antes dessa data. Além disso, é possível notar que Timóteo acabara de ser solto da prisão (**13:23**), e que a perseguição estava se tornando cada vez pior (10:32-39; 12:4; 13:3). Esses detalhes sugerem que a epístola foi escrita em torno de 67-69 d.C. Também temos, alguns anos antes, a perseguição de Cláudio ao dar uma ordem para expulsar os judeus (Hebreus) de Roma em 49 d.C. (**Atos 18:2**).

Diante da eminência da invasão de Jerusalém e destruição do Templo, a mensagem aos Hebreus manifesta a misericórdia de Deus que preparou os cristãos “hebreus” para quebrarem os laços com os antigos rituais da Lei.

*Quando Deus começa a operar, Ele pode fazê-lo de uma forma durante 100 anos, mas, no Novo Testamento, a operação durou cerca de uma geração (40 anos). A queda de Jerusalém e a destruição do Templo foram sinais de Deus para todo o mundo (**Mateus 24:1-3, 15-22; Marcos 13:1, 2 e Lucas 19:41-44; 21:5, 6, 20-24**). A carta aos Hebreus foi dirigida ao mundo cristão cerca de um ano antes de tudo aquilo acontecer¹, e recordava os crentes que eles tinham uma aliança melhor, um Templo melhor, um santuário melhor, promessas melhores e o sangue que fala de coisas superiores ao de Abel. Tudo indicava para isso: "Preparem-se, porque vocês não devem mais olhar para Jerusalém. Vocês não podem mais ser meio-desmamados, adorando em parte sob a Lei de Moisés e em parte sob a graça de Deus em Cristo Jesus. Deus dará um fim a tudo isso" (John Stevens – “Receba o Reino”).*

O assunto sobre FÉ é tão importante que autor de Hebreus dedica todo o capítulo onze com relatos de homens e mulheres que se moveram em fé. Nestes dias do Reino precisamos ouvir mais ensinamentos sobre a FÉ, para que possamos entrar nas promessas do Senhor.

¹ Já a Epístola de Tiago foi escrito logo após a destruição de Jerusalém e diáspora dos cristãos hebreus: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às DOZE TRIBOS dispersas entre as nações: Saudações” (**Tiago 1:1**). Esta é a razão da Epístola de Tiago ter sido colocada logo após à carta aos Hebreus. Esta dispersão trata-se da invasão de Jerusalém e destruição do templo em 132 d.C. O imperador romano Adriano ordenou que nenhum judeu tinha permissão de retornar a Jerusalém, e isso permaneceu de pé até à época de Constantino (começo do século IV d.C.).

Esboço dos Ensinos aos Hebreus

É importante que você faça uma leitura completa de Hebreus seguindo este esboço abaixo para ter uma **visão completa** dos assuntos abordados. Então, depois, vamos nos aprofundar em alguns temas que queremos destacar por acharmos importantes para nós, nesta hora.

Esboço dos Escritos aos Hebreus (Estímulo para nos chegar à presença do Pai)

Os escritos aos Hebreus são divididos em **6 grades sessões**, sendo que registra **5 exortações a não retroceder**, juntamente com os **estímulos a prosseguir** com fé na obra realizada por Jesus. O objetivo é nos aproximarmos de Deus com confiança e intrepidez, pelo novo e vivo caminho que Cristo nos abriu. **Na presença de Deus, no Santo dos Santos, temos acesso ao trono da graça e à Sua glória.**

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus, aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel" (Hebreus 10:19-23).

Estou fornecendo este esboço também em uma página separada para que você possa imprimi-lo e usá-lo para fazer uma leitura dinâmica de Hebreus.

Veja o esboço abaixo:

1.	INTRODUÇÃO (1:1-4) – NESTA INTRODUÇÃO TEMOS UM RESUMO COMPLETO DO QUE SERÁ TRATADO ADIANTE:
a.	Deus falou outrora através dos pais e dos profetas, mas <i>"nestes últimos dias nos falou pelo Filho"</i> . Note que Jesus é chamado de Filho;
b.	Cristo é herdeiro de todas as coisas (e nós, em Cristo, também o somos);
c.	Cristo é o resplendor da glória e expressão exata do Pai . Os ensinamentos buscam estimular-nos a ter uma experiência com a glória de Deus;
d.	Cristo fez a purificação dos pecados e assentou-se à direita da Majestade;
e.	Cristo é superior ...

<p>2. CRISTO É SUPERIOR AOS ANJOS (1:5 A 2:18) E O QUE ESTA VERDADE TEM HAVER CONOSCO.</p>
<p>a. Cristo é Filho, os anjos são servos ministradores (1:5-14);</p>
<p>b. Por isso, não negligencie tão grande salvação trazida pelo Filho e testemunhada por Deus (2:1-4);</p>
<p>c. A glória, honra e domínio eterno do Filho. O Autor de nossa salvação quer nos conduzir à Sua glória; por isso precisamos confiar nEle. Como filhos, temos participação comum na herança. Somos filhos e herdeiros da promessa (o Reino inabalável) (2:5-18).</p>
<p>i. O texto se encerra e faz a ponte para o próximo bloco, nos esclarecendo que devemos colocar nossa confiança, esperança e fé no ministério sacerdotal de Jesus, que Se tornou semelhante a nós, Seus irmãos.</p>
<p>ii. O ministério sacerdotal de Jesus é misericordioso, gracioso, fiel e pode nos socorrer nos momentos de tentação (versículos 17, 18). A questão de focarmos a nossa fé, confiança e esperança em Cristo é tema chave em Hebreus (4:14-16, 6:17-20; 10:19-23 e 12:1-3).</p>

<p>3. CRISTO É SUPERIOR A MOISÉS – REPRESENTANTE DA LEI. CRISTO É O SUMO SACERDOTE, SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE (3:1 A 5:10)</p>
<p>a. Jesus é superior a Moisés – representante da Lei. Moisés foi servo, Jesus é Filho (3:1-6);</p>
<p>b. O texto de 3:7 a 4:13, registra uma advertência a não sermos incrédulos como aconteceu com Israel. Por duas vezes é citado o texto: <i>“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provação, no dia da tentação do deserto”</i> (vss. 7 e 15 – citando o Salmos 95:7-11). Se Jesus é maior do que Moisés, então, <i>“não endureçais o vosso coração”</i>.</p>
<p>i. Mas há o estímulo para que nos esforcemos, pela fé, a entramos no DESCANSO de Deus (4:1-13).</p>
<p>c. Jesus é o grande Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque e que se compadece de nós. Por isso podemos nos achegar confiadamente ao trono da graça para socorro em ocasiões de necessidades (4:14 a 5:10).</p>
<p>i. A sessão se encerra frisando a nomeação, por Deus, de Jesus como Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Este tema abre o assunto para a próxima sessão.</p>

<p>4. O SACERDÓCIO DE CRISTO É SUPERIOR AO LEVÍTICO (5:11 A 10:39)</p>
<p>Esta sessão é o ápice dos ensinamentos aos Hebreus.</p>
<p>a. Não devemos seguir o exemplo dos Hebreus que se tornaram lentos para ouvir, inexperientes na Palavra da Justiça e crianças. Nós, como herdeiros da promessa, devemos ter ânimo e esperança para seguir nosso precursor, Jesus, que penetrou além do véu, como uma âncora da nossa alma, tornando-Se sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque (5:11 a 6:20);</p>
<p>b. Jesus é nosso Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico (7:1-28).</p>

<p>i. Nesta sessão temos um ensinamento bíblico sobre o Ministério sacerdotal e eterno segundo a ordem de Melquisedeque. O sacerdócio de Melquisedeque substituiu o sacerdócio levítico. Tudo o que é superior está em Jesus Cristo. Portanto, quem decidir voltar para o judaísmo, para a antiga aliança, está escolhendo o inferior, passageiro, imperfeito, defeituoso, antiquado e envelhecido.</p>
<p>c. Cristo se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo. E, nesta Nova Aliança, todos serão ensinados e conhecerão ao Senhor, porque TODOS têm acesso à Sua presença (8:1-13).</p>
<p>d. Os ritos, ofertas e sacrifícios da Antiga Aliança, prestados no tabernáculo terreno, são ineficazes (9:1-10).</p>
<p>e. O sacrifício de Cristo, realizados no maior e mais perfeito tabernáculo, é perfeito e eterno (9:11-28);</p>
<p>f. Os sacrifícios da antiga aliança eram humanos, não agradaram a Deus e não foram eficazes para purificar a consciência do adorador e nem remover pecados. Mas o único e eterno sacrifício de Jesus remover o pecado de nossa natureza e purificou a nossa consciência (10:1-18);</p>
<p>g. Por isso, hoje, podemos entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho, pois nossas consciências já foram purificadas e nossos corpos lavados. Agora podemos desfrutar da presença do Pai, da sua glória, por meio da graça e misericórdia que temos em Jesus Cristo (10:19-25).</p>
<p>h. Em 10:26-39, mais uma vez temos a exortação, a exemplo de Israel, para não "...ferir aos pés o Filho de Deus, nem profanar o sangue da aliança e nem ultrajar o Espírito da Graça". A graça de Deus, em Jesus Cristo, é a capacitação para vivermos a realidade da glória de Deus, no Santo dos Santos. Quem se separa da graça, abre a porta para a amargura (12:14-17). Porém, somos estimulados a perseverar para alcançar a promessa do descanso de Deus e o Reino inabalável.</p>

<p>5. EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA – ESTÍMULO À NOSSA FÉ - E DE DESOBEDIÊNCIA. CRISTO É SUPERIOR AOS "HERÓIS DA FÉ" (11:1 A 12:28)</p>
<p>a. Explicação da natureza da fé. Exemplos de homens e mulheres que foram vitoriosas pela fé, embora não obtivessem a concretização da promessa nem a perfeição (11:1-40);</p>
<p>i. Cristo é superior aos antepassados e nEle devemos olhar firmemente e nos espelhar (12:1-3).</p>
<p>b. Como Deus educa Seus filhos: as provações revelam o amor paternal de Deus para conosco, Seus filhos, para sermos participantes da Sua santidade (12:4-13);</p>
<p>c. O resultado da desobediência de rejeita a graça: amargura, impureza e profanação (12:14-17);</p>
<p>d. Nossa aliança não é a do Sinai, mas de Sião: o Reino inabalável que é recebido pela graça (12:18-29).</p>

<p>6. EXORTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS, E A BÊNÇÃO (13:1-25).</p>

SESSÃO 1 - INTRODUÇÃO (1:1-4) – NESTA INTRODUÇÃO TEMOS UM ESBOÇO COMPLETO DO QUE SERÁ TRATADO ADIANTE:

- a) Deus falou outrora através dos pais e dos profetas, mas “nestes últimos dias nos falou pelo Filho”. Note que Jesus é chamado de Filho.

*“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes **últimos dias**, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo” (1:1).*

Cristo é superior à Lei e aos Profetas do Antigo Testamento e, por isso, HOJE, devemos ouvir somente a ELE. Esta verdade é enfatizada no Evangelho de Mateus quando da estada de Jesus com os discípulos Pedro, Tiago e João no “Monte da Transfiguração”. No monte, Moisés, o representante da Lei, e Elias, o representante dos profetas, apareceram e falavam com Jesus. Na ocasião, Pedro sugeriu fazer três tendas e nivelar Moisés e Elias a Jesus. Enquanto Pedro ainda falava, o Pai intervém e declara: *“Falava ele ainda, quando uma **nuvem luminosa** os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; **A ELE OUVI**” (Mateus 17:4-8, destaque do versículo 5).*

Vale observar o contraste da “**nuvem escura**”, de onde Jeová se manifestou no monte Sinai e deu a Moisés os Mandamentos e a Lei (**Êxodo 19:9**), e este acontecimento no “Monte da Transfiguração”, quando o Pai se manifestou em uma “**nuvem luminosa**” (“nuvem resplandecente” na tradução NVI). No Sinai havia um ambiente de escuridão, de fogo, de ameaça, de morte, medo e distanciamento. Aqui, o Pai se manifesta em luz, amor e proximidade.

Por três vezes é mencionado em Hebreus o que o Espírito Santo tem falado em diversas gerações: *“Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto” (3:7, 8, 15)*. E, também, falou por Davi, muito tempo depois (**4:7**). Estamos no tempo que se chama hoje. Hoje, portanto, nestes últimos dias, Deus nos fala por meio do Filho – Jesus Cristo.

Os quatrocentos anos no deserto é denominado de tempo de “provação e tentação”, o que é confirmado na passagem de **Deuteronômio 8:1-5**. *“Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina o seu filho, assim te disciplina o Senhor, teu Deus” (vs. 5)*. A entrada na boa terra prometida (herança), sob a liderança de Josué, é um paralelo da Nova Aliança e cumprimento das promessas através da obra de Jesus Cristo.

Chegou os “**últimos dias**”: A ideia básica afirma que só Jesus Cristo traz para os homens a revelação plena de Deus; e que só Ele capacita os filhos para entrarem na própria presença de Deus. Por isso diz o autor: *“O tempo velho está passando, a era do incompleto está terminando; o tempo das conjeturas e das incertezas humanas chega a seu fim; a nova era de Deus amanheceu em Cristo”*. Em Jesus Cristo, Deus entrou na História humanidade, a eternidade invadiu o tempo e as coisas já não são as mesmas.

- b) Cristo é herdeiro de todas as coisas (e nós, em Cristo, também o somos).

c) Cristo é o resplendor da glória e expressão exata do Pai.

Jesus é o resplendor da glória de Deus entre os homens. Os ensinamentos procuram estimular-nos a ter uma experiência com a glória de Deus. A mesma verdade é registrada em **João 1:14** – “*E o Verbo se fez carne*” – Tabernaculou –, “*entre nós, cheio de graça e de verdade e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai*”. Guarde esta verdade no seu coração, pois é uma das chaves para termos uma experiência com a **glória do Pai: a graça e a verdade estão sempre associadas à glória**.

Jesus é a encarnação da glória do Pai e, HOJE, podemos contemplá-Lo e, por Ele, sermos transformados: “*E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito*” (**2 Coríntios 3:18**). Deus deseja que nos achemos a Ele e absorvamos a Sua glória. Este é o caminho apontado para nós, registrado em Hebreus. A nossa exposição à glória de Deus produz o mais eficaz meio de transformação da nossa natureza.

d) Cristo fez a purificação dos pecados e assentou-se à direita da Majestade.

Este ensinamento aos Hebreus é glorioso e é desenvolvido mais adiante em **10:11-14**. Os sacerdotes segundo a ordem levítica continuam prestando sacrifícios, dia a dia, e em pé. Mas, agora, Cristo prestou um único e eterno sacrifício por nossos pecados e “**assentou-se à destra de Deus**”. Ou seja, aqui está o mais amplo significado da expressão: “*está consumado*” – Teletestai – está totalmente pago. “*E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.*” (**Colossenses 2:13-15**).

e) Cristo é superior aos anjos... preparação para o conteúdo da próxima sessão.

SESSÃO 2 - CRISTO É SUPERIOR AOS ANJOS (1:5 A 2:18)
É O QUE ESTA VERDADE TEM HAVER CONOSCO.

(**vs. 1:4**) Superior aos anjos e tem um excelente Nome.

(**vss. 1:5-14**) Sete referências do Antigo Testamento que comprovam a superioridade de Cristo, como **Filho-Herdeiro**, com relação aos anjos, como **espíritos ministradores (ministros, ventos e fogo)**:

(**vs. 5**) Ênfase na filiação: **Salmos 2:7** e **2 Samuel 7:14**.

(**vss. 6-9**) Ao introduzir o Primogênito no mundo, todos os anjos devem adorá-Lo porque Ele é Rei. Note que Cristo se ofereceu, voluntariamente, para “entrar” no mundo e oferecer o sacrifício para a remoção do pecado: **Hebreus 10:5-14**. Aqui observamos a pré-existência do Logos, do Cristo de Deus, do Filho. Aqui observamos uma existência e consciência eterna operando... Esta compreensão é básica para entendermos o caráter do Sacerdócio Real segundo a Ordem de Melquisedeque.

"E todos os anjos de Deus o adorem", referindo-se ao texto de **Salmos 97:7**.

No **versículo 7** é citado o **Salmos 104:4**. A missão dos anjos: "...faz..." No sentido que eles se ocupem de alguma missão em particular; ou no sentido de "fazer", compelidos pela vontade divina, para que realizem funções específicas.

"Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?" (**vs. 1:14**). Essa é a conclusão da superioridade de Cristo em relação aos anjos. O autor apresenta sete citações do AT a fim de demonstrar isso, e agora adiciona ainda um outro motivo: os anjos são apenas ministros da vontade de Deus, enviados para servir aos Homens que estão sendo remidos. Mas Cristo é o grande Ministro, no qual está centralizada a redenção inteira. Os anjos, ao servirem aos Homens, tornam-se seus agentes, pelo que, como é óbvio, são de natureza e autoridade inferior às de Cristo.

No **versículo 8** é citado o **Salmos 45:6, 7**: O Filho é Deus e Rei e está assentado no trono com cetro de equidade e justiça.

(**vss. 1:10-12**) esta é a sexta citação, extraída de **Salmos 102:25-27**. No contexto original, esses versículos expressam o poder criador de Deus e a Sua permanência, em contraste com a natureza temporária da criação.

(**vs. 1:13**) Referindo-se ao **Salmo 110**, é uma predição messiânica muito empregada e está associado ao sacerdócio segundo a Ordem de Melquisedeque. Neste ponto, o primeiro versículo é usado tendo em vista salientar o caráter do **Filho** como um **Rei** conquistador e governante.

Hebreus 10:13 também ressalta a ideia de que Jesus Cristo venceu e aguarda o dia em que todos os Seus inimigos serão postos por estrado dos Seus pés. Os "pés" do Senhor, o Seu contato na Terra, são os Homens redimidos – a Igreja (**cf. 2:5-9 e Efésios 1:20-23; Romanos 16:20; 1 Coríntios 15:25**).

(**2:1**) *"...por esta razão..."* foram palavras usadas por causa do que foi dito no primeiro capítulo, sobre a elevada dignidade de Cristo e sobre Seu poder de salvar, e porque até mesmo os anjos são apenas Seus servos. E, entre Seus labores, figuram as Suas tentativas de trazer a Sua salvação aos homens, por vários meios. Considerando-se a grandiosa origem de nossa salvação, considerando-se que não existe outra fonte, e considerando-se que até mesmo os anjos dos céus estão envolvidos, procurando trazer essas coisas à nossa atenção, cumpre-nos dar especial atenção àquilo que tivermos ouvido da mensagem do Evangelho de Cristo.

(**2:5-18**) O mundo vindouro (o Reino de Deus) está destinado ao Homem redimido, os irmãos de Cristo, de quem são coerdeiros. Por isso a remissão e salvação foi a maior missão sacerdotal de Jesus Cristo, para capacitar Seus irmãos à sujeição e domínio de todo mundo criado - o propósito original para Adão e Eva.

"... Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem" (**Hebreus 2:9b**). A graça está relacionada com o que Jesus Cristo fez por nós e o foco da nossa fé e confissão nEle. A Lei está relacionada no que o Homem pode fazer para cumprir a vontade de Deus.

SESSÃO 3 - CRISTO É SUPERIOR A MOISÉS – REPRESENTANTE DA LEI. CRISTO É O SUMO SACERDOTE, SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEQUE (3:1 A 5:10)

Cristo é superior a Moisés (representando a Lei), tal como o filho do dono de uma casa é superior aos servos dessa casa. Essa analogia, provavelmente, chocou a muitos dos primeiros judeus cristãos (destinatários destes ensinamentos), que tendiam a fazer de Cristo apenas um outro profeta, embora o maior de todos os profetas, por ser o Messias. Esses tinham sido treinados para pensar sobre o Cristo, segundo termos mosaicos, cumprindo e pregando a lei mosaica (**Deuteronômio 18:15, 18 e 19**). Entretanto, Cristo era grande demais para ser mera extensão de Moisés e de sua missão. Sua missão era separada e muito maior que a de Moisés, como cumprimento e fruição de tudo quanto Moisés prefigurava.

A posição de Moisés parece ter sido propositalmente reduzida ao lugar mais humilde possível, a fim de que a glória de Cristo, como Filho sobre a casa de Deus, fosse supremamente exaltada. Moisés não é depreciado, mas o abismo mais largo possível é posto entre ele e Cristo, porquanto tal abismo é realmente imenso. É muito maior do que muitos cristãos primitivos pensavam ser, conforme a batalha contra o legalismo o demonstrou.

O "**apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa fé é Cristo**", e não Moisés. Não vivemos de conformidade com a lei mosaica, mas de acordo com o Evangelho da Graça de Jesus. Devemos dar atenção ao Filho fiel, que é muito superior ao servo fiel, Moisés. Não sejamos preguiçosos, negligentes, estagnados em nossa fé, de modo a retornar às formas religiosas do servo. Se dermos nossa lealdade ao Filho, que é governante da casa espiritual de Deus, de Seu povo e de Sua economia espirituais, nunca falharemos.

(**3:1, 2**) Fomos separados (santos) para participar da vocação celestial e, hoje, precisamos colocar todo nosso foco e atenção no **Apóstolo e Sumo Sacerdote** Jesus Cristo. "...Apóstolo..." Palavra derivada do grego, que significa "enviado". Jesus, o Filho, foi enviado pelo Pai para remover o pecado do mundo, nos trazendo a salvação, e é o Sumo Sacerdote que nos auxilia a entramos na plenitude das promessas (**Hebreus 4:14-16**). Ou seja, Jesus não só abriu a porta da salvação, como coopera conosco para alcançá-la plenamente. Ele é o precursor dos "**herdeiros da promessa**" (**Hebreus 6:17-20**).

(**3:3-6**) Jesus tem maior glória e honra do que Moisés. Moisés foi fiel, "*na casa de Deus*", como **SERVO**; Jesus Cristo foi fiel, "*em Sua casa*", como **FILHO-HERDEIRO** (confira **Números 12:7** e **Mateus 3:17; 17:5**).

"*Porquanto, toda casa é construída*" (edificada) "*por alguém; no entanto, Deus é o supremo construtor de tudo*", (**vs. 4** - tradução da King James Atualizada - KJA).

"*Cristo, porém, como Filho...*". O termo "Filho" é usado com frequência em Hebreus, que se aplica tanto a Cristo como aos Seus remidos. Em Cristo não somos mais "escravos ou servos", mas filhos. Que esta consciência da filiação se expanda na medida que lemos e apropriamos das verdades aqui reveladas.

O termo "...*casa*..." sugere-nos a ideia de "família". Existe certa comunhão de natureza entre o Filho e os filhos, pois ambos têm um só Pai (ver **Hebreus 2:11-13**).

"...*a qual somos nós*..." Neste ponto é dito diretamente que a "casa" é um "povo", e que esse povo é a Igreja cristã. Os trechos de **Efésios 2:21, 22** e **1 Pedro 2:6** são passagens paralelas. Não são os "crentes judeus" apenas que são essa "casa", mas antes, são judeus e

gentios, unidos em um Corpo, formando uma Família só. E os ensinamentos aos Hebreus foram dirigidos aos cristãos, ainda que os cristãos de raça judaica fossem os principais endereçados. O trecho de **1 Pedro 4:17** chama a igreja de “casa de Deus”, conforme também o faz a passagem de **1 Timóteo 3:15**.

É necessário guardar até o fim, a ousadia e a exultação da esperança que Jesus Cristo nos trouxe e não voltar atrás, conforme será mencionado nos próximos versículos.

(**3:7-19**) Por isso, HOJE, conforme o Espírito Santo tem falado, não devemos deixar de ouvir a voz do Senhor, que nos fala pelo Filho. Não tenhamos coração de incredulidade.

Deste **3:7** até o trecho de **4:13**; temos excelente exemplo de um sermão da Igreja Primitiva. Baseia-se sobre o **Salmo 95:7-11**; e a maior parte da pregação, tal como sucedia na sinagoga, se baseava em textos do AT, onde eram descobertos sentidos novos, superiores e às vezes místicos. O sermão nos apresenta “**Uma Advertência do Deserto**” registrada pelo Espírito Santo.

Ensina-nos que a própria geração à qual foi dada a lei, aqueles que experimentaram libertação do Egito, que viram muitíssimos prodígios, essa foi justamente a geração que falhou. Mediante muitas queixas, finalmente apostataram de Moisés. Foi essa a geração que contemplou as poderosas obras de Deus por quarenta anos. Milagres, sinais e maravilhas não foram suficientes para mantê-los firmes. E, ainda hoje, não devemos basear nossa fé apenas nos sinais.

Aquela foi a geração que nunca entrou no “descanso” prometido, na “terra” que lhes foi dada para possuírem. E nisso encontramos uma importante lição. É possível alguém ter muitos privilégios e grandes líderes, enviados por Deus. É possível alguém ver o poder miraculoso do Espírito Santo em operação. É possível alguém receber grandes vantagens espirituais, ter até mesmo experiências pessoais com as maravilhas do Espírito e, no entanto, deixar-se arrastar pela frieza, e, finalmente, pela apostasia? É uma mensagem que deve ser considerada com seriedade por cada leitor de Hebreus.

A resposta para esta indagação se encontra mais adiante, em **Hebreus 6:4-8**. “*Quanto a vós outros, todavia...*”, continuando nos **versículos 9-12**, mostra o novo tempo para quem está em Cristo e estão “*persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação*”. E o texto ainda exorta: “*...para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas*”.

E a advertência do Espírito Santo continha sendo a mesma: “*Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto*”.

O Descanso de Deus

(**4:1-13**) **Temos a promessa de entrarmos no descanso de Deus** pela obediência da fé no Evangelho anunciado, e pela operação da Palavra Viva de Deus que nos livra do nível do domínio da alma em nossas vidas, para entrarmos no nível da liberdade e descanso do espírito.

Quando **Josué** liderou a casa de Israel na entrada e posse da terra prometida – a promessa do “descanso de Deus” -, ele foi recebido por um “homem” tendo na mão uma espada desembainhada, apontada para o “seu coração” (**Josué 5:13-15**). Assim também nós somos recebidos no Reino: com o Senhor apontando a Sua espada de dois gumes para nós, separando alma de espírito, apontada para nosso coração. A ordem para Josué foi: “*Descalça as sandálias*

dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim". O Dia Sabático, o descanso de Deus, acontece quando o nosso espírito, em unidade com o Espírito Santo, assume o controle de nossas vidas e saímos do enfado e esforço da alma-carne (que produz obras mortas).

Sob a Lei, trabalha-se seis dias e descansa-se no sétimo – o sábado. Jesus morreu na sexta-feira e ressuscitou no primeiro dia, o domingo, ou seja, descansou no sábado para ressuscitar no domingo. Portanto, Sob a Aliança da Graça, iniciamos no descanso e partimos para produzir as "obras vivas" (confira **Efésios 2:4-10**).

A riqueza da misericórdia, do amor e da graça de Cristo Jesus nos torna identificados, pela fé, com sua morte e ressurreição. Agora *"pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas"*.

É importante lembrar que quando buscamos andar em nossos próprios esforços, buscando merecimento e aceitação da parte de Deus, o pecado terá domínio sobre nós (**Romanos 5:12-14**). Porém, se estamos confiantes na graça e poder capacitador de Deus, "o pecado não terá domínio sobre" nós (**Romanos 6:14**).

Em Cristo temos acesso ao TRONO DA GRAÇA

(**4:14-16**) Jesus foi nomeado, por Deus, **Sumo Sacerdote** segundo a Ordem de Melquisedeque. Posto que agora Ele é o Sumo Sacerdote, não há mais necessidade de sumos sacerdotes terrenos. Ele ultrapassou a todos eles. Portanto, não hesitamos em chamá-Lo "grande" Sumo Sacerdote. NEle o conceito de sumo sacerdotal acha plena concretização, pois Ele não é apenas um entre muitos, ou um dentre uma longa sucessão de sumos sacerdotes. Ele é o fim e o cumprimento dessa sucessão.

"...conservemos firmes a nossa **CONFISSÃO**..." Esta expressão é também usada em **3:1** e **10:23**, referindo-se à nossa confissão de fé e esperança na obra realizada por Jesus Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote. Este é o único "esforço" que precisamos praticar para permanecer nas promessas (firmeza de fé). Por isso é introduzido o **capítulo 11** com a história de homens e mulheres que inspiram a nossa fé nas promessas de Deus.

Citamos anteriormente e frisaremos esta verdade outras vezes: **A graça está relacionada com o que Jesus Cristo fez por nós e o foco da nossa FÉ e CONFISSÃO nEle. A Lei está relacionada no que o Homem pode fazer para cumprir a vontade de Deus (Hebreus 2:9b)** Este princípio também é revelado por Paulo em **Romanos 10:10**, que diz: *"Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação"*.

"...**trono da graça**..." O trono de Deus está em foco, o centro de Sua glória, poder e majestade. Mas, agora, o trono é visto envolvido na misericórdia e graça. Somos convidados a vir com confiança e ousadia a esse trono e "rogar" por ajuda em ocasiões de fraqueza (confira **Romanos 8:26-30** – permita ser chamado, justificado e glorificado por meio do Espírito Santo em sua vida).

Fixe bem na sua mente e coração: o trono de Deus, sob a Nova Aliança, é onde encontramos Sua misericórdia e graça.

(**5:1-10**) - Aquilo que é iniciado nestes versículos - a descrição do caráter sumo sacerdotal de Cristo - domina Hebreus até o trecho de **10:19**, o que significa ser esse o tema central. Nele se cumprem todos os tipos simbólicos do sistema sacerdotal e sacrificial do AT.

SESSÃO 4 - O SACERDÓCIO DE CRISTO É SUPERIOR AO LEVÍTICO (5:11 A 10:39)

ESTA SESSÃO É O ÁPICE DOS ENSINAMENTOS AOS HEBREUS

“A este respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornados tardios em ouvir” (5:11). O assunto difícil de explicar a que o autor se refere é sobre o ministério de Jesus Cristo como Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Os Hebreus se tornaram lentos em ouvir e necessitavam de leite: os Princípios Elementares dos Oráculos de Deus. Eles eram inexperientes na doutrina apostólica da “**palavra da justiça**” (este assunto que é extensivamente ensinado por Paulo principalmente em Romanos – Confira **Romanos caps. 5 e 6**).

“*Arrependimento de obras mortas...*”. Hebreus foi direcionada para judeus convertidos que estavam deixando a Nova Aliança da Graça para seguir o cumprimento da Lei, querendo se aperfeiçoar no esforço da alma-carne. Então eles precisavam se arrepender das obras mortas. Este é o tipo de arrependimento que o Evangelho da Graça ensina: mudar a mente quanto às obras provenientes do esforço carnal para cumprir a lei. Em vez de esforço, deve-se exercitar a “*fé em Deus*”, não em si próprio. As obras vivas são produzidas por quem vive o “descanso” de Deus (a vivência da Sua vida operando em/através de nós).

(6:4-12) Como vimos anteriormente: É possível alguém receber grandes vantagens espirituais, ter até mesmo experiências pessoais com as maravilhas do Espírito e, no entanto, deixar-se arrastar pela frieza, e, finalmente, pela apostasia?

A resposta para esta indagação se encontra mais adiante, em **Hebreus 6:4-8**. “*Quanto a vós outros, todavia...*”, continuando nos **versículos 9-12**, mostra o novo tempo para quem está em Cristo e estão “*persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação*”. E Paulo ainda exorta: “*...para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas*”.

(6:13-20) Agora, o autor passa a fundamentar sua argumentação quanto à imutabilidade da promessa de Deus lembrando da aliança que Deus fez com **Abraão**, pois este patriarca foi um exemplo de “fé e longanimidade – paciência”.

É importantíssimo, para nossos dias, entendermos a associação dos temas abordados nesse versículo: imutabilidade da promessa, fé, paciência, herdeiros da promessa e esperança proposta por Jesus nosso Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Aqui está a mensagem central da Epístola aos Hebreus e tudo muda a partir da compreensão destas verdades. Vamos nos aprofundar no entendimento das verdades aqui expostas.

Primeiro precisamos entender o modelo de Aliança que, HOJE, participamos em Cristo. Não é a Aliança da Lei, mas a Aliança da Graça, no modelo estabelecido entre Deus e Abarão. Sendo assim, os textos de **Gênesis 12:1-3 e 14:18 a 15:11** são fundamentais, pois revelam os termos da Aliança que o Deus Altíssimo firmou com Abraão.

(7:1-28) “*Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre*”.

Cristo é superior ao ministério sacerdotal Levítico Superiores Promessas (8:1 a 10:39)

Jesus se tornou fiador de SUPERIOR ALIANÇA que pode **salvar completamente** (7:22-25), de SUPERIORES PROMESSAS (8:6) e de um sacerdócio **único, eficaz** – que purifica a consciência dos adoradores – **perfeito e eterno**.

Nesta sessão temos um ensinamento bíblico sobre o Ministério sacerdotal e eterno segundo a ordem de Melquisedeque. O sacerdócio de Melquisedeque substituiu o sacerdócio levítico. Tudo o que é superior está em Jesus Cristo. Portanto, quem decidir voltar para o judaísmo, para a antiga aliança, está escolhendo o inferior, passageiro, imperfeito, defeituoso, antiquado e envelhecido.

(8:1-13) Cristo se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do **verdadeiro tabernáculo**. E, nesta **Nova Aliança** todos serão ensinados e conhecerão ao Senhor, porque **TODOS** têm acesso à Sua presença.

“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hebreus 8:6). Vamos enumerar algumas das superiores promessas que o ministério de Jesus na Nova Aliança nos propicia.

(9:1-10) Os ritos, ofertas e sacrifícios da Antiga Aliança, prestados no **tabernáculo terreno**, são ineficazes.

(9:11-28) O sacrifício de Cristo, realizados no maior e mais **perfeito tabernáculo**, é perfeito e eterno.

(10:1-18) Os sacrifícios da antiga aliança eram humanos, não agradaram a Deus e não foram eficazes para purificar a consciência do adorador e nem remover pecados. Mas o **único e eterno** sacrifício de Jesus remover o pecado de nossa natureza.

(10:19-25) Por isso, hoje, podemos entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho, pois nossas consciências já foram purificadas e nossos corpos lavados. **Agora podemos desfrutar da presença do Pai, da sua glória, por meio da graça e misericórdia que temos em Jesus Cristo.**

Em **10:26-39**, mais uma vez temos a exortação, a exemplo de Israel, para não *“...ferir aos pés o Filho de Deus, nem profanar o sangue da aliança e nem ultrajar o **Espírito da Graça**”*. A graça de Deus, em Jesus Cristo, é a capacitação para vivermos a realidade da glória de Deus, no Santo dos Santos. Quem se separa da graça, abre a porta para a amargura (**12:14-17**). Porém, somos estimulados a perseverar para alcançar a promessa de alcançarmos o descanso de Deus e o Reino inabalável.

**SESSÃO 5 - EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA – ESTÍMULO À NOSSA FÉ -
E DE DESOBEDIÊNCIA – CRISTO É SUPERIOR AOS "HERÓIS DA FÉ" (11:1 A 12:28)**

(11:1-40) Explicação da natureza da fé. E exemplos de homens e mulheres que foram vitoriosas pela fé, embora não obtivessem a concretização da promessa nem a perfeição.

(12:1-3) **Cristo é superior aos antepassados** e nEle devemos olhar firmemente e nos espelhar. Estamos a rodear-nos de uma grande nuvem de testemunhas, homens e mulheres que andaram em fé em suas gerações e que são bons exemplos para seguirmos. Mas, HOJE, devemos ouvir e olhar firmemente para o Autor e Consumador da fé: JESUS.

(12:4-13) Como Deus trata Seus filhos: as provações revelam o amor paternal de Deus para conosco, Seus filhos, para sermos participantes da Sua santidade.

Não se separe, afaste ou exclua da graça de Deus (12:14-17)

Hebreus ensina a causa que pode fazer brotar no coração de uma pessoa a amargura: "*Tende cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem*" (**Hebreus 12:15**). Hebreus registra seriamente, por mais de cinco vezes, sobre a possibilidade das pessoas retrocederem, falharem, caírem, desviarem, apostatarem ou se afastarem do plano glorioso de Deus para o Seu povo (Hebreus 2:1; 4:1; 6:4 e 10:26). No versículo acima nos é ensinado que quando uma pessoa se afasta ou se distancia da graça de Deus, ela abre a brecha para que a amargura brote em seu coração como uma erva daninha.

Quando uma pessoa "cai da graça", expressão que Paulo usa em **Gálatas 5:4**, é sinal que ela se desligou ou se afastou de Cristo: "*De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes*". Quem se afasta da graça de Deus se torna "fraco", "manco" na fé e amargurado.

Entendemos, então, que quando uma pessoa se desliga do Espírito de Cristo (que é a fonte da GRAÇA de Deus), ela começa a dar lugar ao espírito de acusação, julgamento, vitimismo, crítica e justiça própria. A raiz de amargura brota neste coração contaminado.

Um coração amargurado contamina os que estão ao seu redor, pois reparte suas queixas, incredulidade, rancor, murmúrio e mágoas.

Quando Jesus (a Graça de Deus - **João 1:14**) foi rejeitado pelos religiosos de Jerusalém, Ele se afastou da Judeia e se dirigiu à Galileia. Mas, antes, Ele tinha um "encontro marcado" com a mulher Samaritana no poço de Jacó (**João 4:1-7**). Jesus Se revelou àquela mulher como a água viva.

O ensinamento é: quando a Graça é rejeitada por uma nação, grupo religioso ou pessoa, Ela se afasta para buscar corações quebrantados e arrependidos, para saciar-lhes a sede. O conselho é: não rejeite a Graça de Deus!

"*Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma*" (**Hebreus 10:39**).

A amargura brota de um coração que se afasta ou fica de fora da graça de Deus. Pense nisso: o que tem haver o afastamento da graça com a amargura? A resposta é que, toda vez que nos afastamos da bondade de Deus nos tornamos legalistas. E o fruto do legalismo é que

cobramos e julgamos as pessoas em nossos corações. Também cobramos de nós e nos julgamos. Este é o terreno fértil para a amargura brotar e contaminar a nós mesmos e os que nos cercam.

Atos 6:8 a 7:60 registra a história da vida de Estevão. Pense nisso: o que capacitou Estevão, sendo apedrejado e, em face da morte, orar ao Senhor para que não imputasse os pecados daqueles judeus religiosos? A resposta é que Estevão era um crente cheio do Espírito Santo (**7:55**) e de graça (**6:8**). Entendeu? Porque ele não se afastou da graça, não ficou amargurado por ter sido apedrejado pelos seus próprios irmãos judeus. Estevão, humanamente falando, tinha toda razão de ficar amargurado pela injustiça que estavam fazendo com ele.

Será que a amargura brota do nosso coração quando somos traídos, caluniados, perseguidos e difamados? Paulo, quando era injuriado, perseguido, angustiado e traída, recebeu o conforme do Senhor: “*A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza*” (**2 Coríntios 12:7-10**). Sim, a graça de Deus é em nós aperfeiçoada quando somos injuriados. Mas, se nos afastamos do coração gracioso, a amargura brotará no nosso coração como uma raiz que contamina a nós mesmos e a quem está próximo de nós.

Só seremos capazes de virar a outra face, nos alegrar quando somos perseguidos e caluniados, se tivermos um coração gracioso, que perdoa os nossos ofensores mesmo que eles não sejam dignos de perdão. **Note que a graça em nossos corações é um antídoto contra a amargura e retrocesso espiritual.**

O contraste entre Sinai e Sião (12:18-29)

Nossa aliança não é a do Sinai, mas de Sião (o Reino inabalável que é recebido pela graça). **É retendo a graça que seremos capacitados a receber um Reino inabalável**, não sendo rebeldes, amargurados e consumidos pelo fogo do julgamento que está destruindo as coisas abaladas. Sugiro que você leia a mensagem da Palavra Viva: “**Fixe a sua esperança na graça**”.

SESSÃO 6 - EXORTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS, E A BÊNÇÃO (13:1-25).

Ao aproximar-se ao final de seus ensinamentos o autor passa a ocupar-se de assuntos práticos. Aqui sublinha cinco qualidades essenciais da vida cristã ensinadas em **13:1-6**.

(1) O amor fraternal.

As mesmas circunstâncias da Igreja primitiva ameaçavam algumas vezes o amor fraternal. O próprio fato de tomar tão a peito a religião era em certo sentido um perigo. Numa Igreja ameaçada de fora e desesperadamente ciumenta de dentro, há sempre dois perigos.

Em primeiro lugar o perigo de dedicar-se à caça de heresias. O próprio desejo de preservar a fé faz com que os homens tenham o afã de descobrir e eliminar os hereges ou os que se desviaram da fé.

Em segundo lugar, o tratamento duro e pouco amável dos que perdendo o domínio de seus nervos quebrantam a fé.

A própria necessidade de uma lealdade que não vacila em meio de um mundo pagão e hostil tende a adicionar severidade e rigor ao trato com o homem que em alguma crise não teve

a coragem de manter-se firme em sua fé. É algo grande conservar pura a fé, mas quando este desejo nos faz críticos, rígidos, acusadores, ásperos e desatentos, **destrói-se o amor fraterno** e se chega a uma situação de brotar as raízes de amargura (como vimos anteriormente). De uma ou outra maneira devemos combinar estas duas atitudes: zelo ardente na fé e amabilidade para com o homem que se apartou dela.

(2) A hospitalidade.

O mundo antigo amava e tinha em honra a hospitalidade. Os judeus tinham o provérbio: "Há seis coisas cujo fruto o homem come neste mundo e pelas quais seu corpo se ergue no mundo futuro". E a lista começa: "Hospitalidade para com o estrangeiro e visitar os doentes".

No mundo antigo as pousadas eram sujas, tremendamente caras e de baixa reputação. O grego sempre se estremecia ante uma hospitalidade conseguida por dinheiro. O trabalho de hospedeiro lhe parecia um negócio antinatural. No mundo antigo existia um sistema admirável chamado "amizades do forasteiro". Algumas famílias acordavam que através dos anos, mesmo quando tivessem perdido contato entre si, em qualquer momento que fosse necessário, dariam mutuamente hospedagem.

Esta hospitalidade era ainda mais necessária no círculo dos cristãos. Os escravos não tinham casa própria. Os pregadores e profetas ambulantes estavam sempre de viagem. Os cristãos tinham que viajar por assuntos da vida corrente. Tanto pelo preço como pela atmosfera moral as pousadas públicas eram impossíveis. Naqueles dias deveriam existir muitos cristãos isolados e travando batalha a sós. O cristianismo era, e deveria ser ainda, uma religião de portas abertas.

O autor de Hebreus diz que aqueles que davam hospitalidade aos forasteiros algumas vezes, sem sabê-lo, hospedaram anjos de Deus. Pensa na época em que um anjo se apresentou a Abraão e a Sara para anunciar o nascimento de um filho (Gênesis 18:1ss) e do dia em que um anjo foi a Manoá com a mesma notícia (Juízes 13:3ss).

(3) A simpatia.

Para com os que padecem tribulação. É aqui onde vemos a Igreja cristã dos dias primitivos em seu aspecto mais atrativo. Sucedia com frequência que o cristão era arrojado à prisão ou padecia.

(4) A pureza.

Em primeiro termo o laço **matrimonial** devia ser respeitado universalmente. Isto poderia significar duas posições opostas.

(5) O contentamento.

O cristão deve estar livre do amor ao dinheiro e contentar-se com o que tem e, por que não deve estar se possui a contínua presença de Deus? O autor cita duas grandes passagens do Antigo Testamento: Josué 1:5 e Salmo 118:6 para mostrar que o homem de Deus não necessita nada, porque sempre tem consigo a presença e a ajuda de Deus. Nada do que os homens possam lhe dar, nenhum dom que a ambição terrena pode arrancar da vida pode melhorar sua situação.

(**13:7, 8**) Nesta passagem encontra-se implícita uma descrição do verdadeiro condutor de homens. O verdadeiro condutor da Igreja prega a Cristo e desta maneira leva aos homens a Cristo; não chama a atenção sobre si mesmo, e sim sobre a pessoa de Jesus Cristo.

(**13:9-16**) Aqui temos um ensinamento a respeito do sacrifício falso e o verdadeiro. O autor está convencido de que a verdadeira fortaleza do homem só provém da graça divina e que o que o povo come e bebe não tem nada a ver com sua força espiritual. Assim, pois, na Igreja a qual se dirige os textos de Hebreus havia alguns que davam muita importância às leis alimentares.

Os judeus tinham suas leis rígidas sobre mantimentos, estabelecidas por extenso em **Levítico 11**. Todo mundo sabe que nenhum judeu come carne de porco. O judeu cria que podia servir e agradar a Deus comendo ou não comendo certos mantimentos. Possivelmente haveria nesta Igreja cristãos dispostos a abandonar a liberdade cristã para voltar de novo ao jugo das leis e prescrições judias sobre mantimentos, pensando que agindo dessa maneira adicionariam vigor à sua vida espiritual e às suas almas.

Aqui o comer e o beber têm algo que ver com o corpo de Cristo. O autor de Hebreus se remonta às prescrições do Dia da Expição. Agora, segundo essas prescrições, os corpos do bezerro devotado pelos pecados do sumo sacerdote e do bode emissário devotado pelos pecados do povo, deviam ser consumidos inteiramente pelo fogo num lugar fora do acampamento (**Levítico 16:27**). Eram ofertas pelo pecado e ainda que os que rendiam o culto tivessem desejado comer essa carne não podiam fazê-lo.

O autor considera Jesus como o sacrifício perfeito. O **paralelismo** é completo porque, além disso, Jesus foi sacrificado fora da porta; efetivamente, o **Calvário** estava fora dos muros de Jerusalém. As crucificações sempre se levavam a cabo fora de uma população. Jesus também foi a oferta pelo pecado em favor dos homens. Em consequência, assim como ninguém podia comer a carne da oferta do pecado no Dia da Expição tampouco ninguém pode comer a carne de Cristo. Pode ser que aqui tenhamos a chave; é possível que existisse nessa Igreja um pequeno grupo que, seja no sacramento, seja em alguma comida comum, consagrassem seus mantimentos a Jesus e pretendessem de fato e verdadeiramente comer o corpo de Cristo. Poderiam ter-se convencido a si mesmos de que pelo fato de consagrar seus mantimentos a Cristo, o corpo dEle entrava neles. Isto era efetivamente o que as religiões gregas pensavam de seus próprios deuses.

O autor cria com toda a força de seu ser que nenhuma comida podia introduzir a Jesus Cristo no interior do homem; que Cristo jamais pode entrar num homem a não ser pela graça. Aqui temos uma reação contra a demasiada ênfase nos sacramentos. É notável que o autor jamais menciona os sacramentos, que não parecem entrar absolutamente dentro de sua colocação. É provável que até naquela época tão primitiva existissem os que tinham uma concepção muito mecânica dos sacramentos e esqueciam que nenhum sacramento do mundo é útil por si mesmo; o único proveito está na graça de Deus acolhida pela fé do homem. Não é a carne, mas sim a fé e a graça o que importa.

(**13:17-20**) Aqui o autor estabelece o dever da congregação para com seus guias presentes e ausentes. Deve obedecer aos guias presentes. Uma Igreja é uma democracia, mas não uma democracia enlouquecida; deve prestar obediência aos guias que escolheu como seus guias. Esta obediência não tem por objeto gratificar o sentido de poder dos mesmos ou

incrementar seu prestígio. Deve-se obedecer para que no final do dia os guias vejam que não perderam nenhuma das almas encomendadas a seu cuidado e a seu cargo.

A maior alegria do guia de uma comunidade cristã é ver que aqueles aos quais conduz estão firmados no caminho cristão. Como escrevia João: “*Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade*” (**3 João 4**). A maior tristeza do guia de uma comunidade cristã é que aqueles aos quais conduz se separem do caminho de Deus.

Para o guia ausente (que o caso do autor destes textos aos Hebreus) o dever da congregação é orar. Sempre é um dever cristão levar a nossos guias amados e ausentes perante o trono da graça divina. É um dever cristão lembrar constantemente perante Deus a todos os que têm a responsabilidade de dirigir e a autoridade.

(13:20-24) Aqui também se encontra uma tríplice imagem de Jesus.

(1) Jesus é o grande pastor de seu rebanho. (2) Jesus é aquele que fundou uma nova aliança, quer dizer, aquele que fez possível a nova relação entre Deus e o homem. É Jesus quem nos mostrou como é Deus, e quem nos abriu a porta. Ele apartou o terror e manifestou o amor de Deus. (3) Jesus é aquele que morreu. Para estabelecer esta nova relação, para mostrar aos homens como era Deus, e para abrir o caminho para Ele, requereu-se a vida de Jesus. Nossa nova relação com Deus custou o sangue de Jesus. Ele morreu para nos conduzir a Deus e à vida.

A “Antiga Aliança” – da Lei – foi substituída pela “Nova Aliança” – de Misericórdia e Graça

“Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei” (Hebreus 7:12).

Lei	Graça
(7:12) A Lei trouxe mandamentos carnis.	A graça traz a capacitação do poder de vida indissolúvel.
(7:18) É frágil e inútil quanto ao aperfeiçoar os adoradores, produzindo limpeza de consciência, justificação e santificação.	Traz uma esperança superior, pela qual nos achegamos a Deus (nos dá acesso ao Pai).
<ul style="list-style-type: none"> • (8:6-13) Aliança defeituosa, imperfeita, ineficaz, antiquada e envelhecida; • Lembra os pecados (Êxodo 20:5); • Escrita na testa e nas mãos; • Nem todos conheceram ao Senhor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Superior Aliança com base em superiores promessas; • Cheia de misericórdia e, por isso, jamais recorda os pecados perdoados; • Impressa na mente e no coração. • TODOS conhecem ao Senhor por que o Espírito Santo foi dado a TODOS.

A graça nos capacita e nos dá poder

“... Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, **pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem**” (Hebreus 2:9b). A graça está relacionada com o que Jesus Cristo fez por nós e o foco da nossa fé e confissão nEle. A Lei está relacionada no que o Homem pode fazer para cumprir a vontade de Deus.

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao **trono da graça**, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hebreus 4:14-16). Quando nos achegamos confiadamente, sem medo, ao trono da graça, achamos misericórdia da parte do nosso Sumo Sacerdote, que nos dá poder para nos socorrer no momento da necessidade ou fraqueza.

O trono de Deus representa a majestade, autoridade e o governo que Ele possui.

- “**Justiça e juízo são a base do teu trono; graça e verdade irão adiante do teu rosto**” (Salmos 89:14).

Justiça → (Tsedeq) - Mar de Cristal (santidade)

Juízo → (Mishpat) - Fogo e trovões (Deus é justo)

Graça → (Chessed) - Arco de Deus (salvação)

Verdade → (Emeth) - Jaspe e Sardônio (sangue de Cristo)

“Encontraram-se a **graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram**” (Salmos 85:10). Temos o cumprimento das verdades reveladas neste Salmo em Jesus Cristo: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai... Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram

por meio de Jesus Cristo” (**João 1:14, 17**). Este Salmo é extraordinário e merece que meditemos e apropriemos das suas verdades. Ele traz o ensinamento sobre o perdão de Deus e que toda a indignação e ira de Deus foram desviadas de nós, por meio da Sua graça, verdade e justiça, que nos trouxe a paz.

Em Cristo Jesus, a grande misericórdia e graça do Pai é manifesta e Ele jura que: “...*não mais me irarei contra ti, nem te repreenderei*” (**Isaías 54:7-10**). É importante lembrar que os capítulos **52 a 56 de Isaías** registram profecias sobre Jesus Cristo, Sua obra redentora, a **aliança perpétua** de grandes misericórdias e graça, que foi prometida a Davi e que o Senhor se manifestaria e seria “*rico em perdoar*” (**5:1-7b**). Para ter um entendimento maior sobre esta aliança perpétua, recomendo que você ouça a mensagem no meu canal do **YouTube/raibarreto** – “**A Nova Aliança das Fiéis Misericórdias Prometidas a Davi**”.

Hebreus 10:29 enfatiza o “**Espírito da Graça**” que recebemos na Nova Aliança em Jesus Cristo. Sendo assim, não estamos mais debaixo do espírito da Lei, mas da Graça. Ultrajar ou blasfemar o Espírito da Graça, querendo voltar ao merecimento da Lei, é renunciar as superiores promessas que nos dada gratuitamente na Nova Aliança.

“*Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor...*” (**Hebreus 12:28**). O fogo de Deus está removendo todas as coisas que são abaladas para recebermos um Reino inabalável. Precisamos reter a graça que está sendo



derramada em nossos dias, a qual nos capacitará a herdarmos o Reino. A parusia de Jesus Cristo está trazendo uma chuva e unção de graça (**1 Pedro 1:13**). A graça é a chuva que Deus está derramando na Nova Aliança e ela nos capacita a darmos os frutos de justiça (confira **Hebreus 6:7**).

Um dos mais importantes ensinamentos sobre o Reino de Deus e o Sacerdócio

Hebreus trata de alguns assuntos paralelos e que estão correlacionados. Enfatiza que a finalidade do ministério Sacerdotal de Cristo teve o objetivo de socorrer os homens, livrando-os do poder do pecado, da morte e escravidão do diabo, conduzindo-os à filiação e tornando-os dignos para herdarem, pela graça, um **Reino Inabalável**.

Por este ensinamento você entenderá de forma prática como o ministério de sacerdotes está relacionado diretamente com o Reino de Deus. Os sacerdotes são os gestores de uma nova dispensação: a era do Reino.

A nova dispensação do Reino é associada à promessa de que entraremos no DESCANSO de Deus: o tempo que se chama HOJE. A promessa está sempre diante de nós, a cada dia. HOJE é o tempo de vivermos este Reino, o dia sabático (ou sétimo dia), o dia de descanso quando saímos do nível do domínio da alma, com suas inquietações, incredulidade, instabilidades e entramos no dia do espírito (**Hebreus 3:11 a 4:13**).

Hebreus 4:10 a 13 mostra que a Palavra Viva apostólica nos livrará do domínio da alma, para nosso espírito ser liberto, entrando no descanso de Deus.

Paralelamente a este assunto sobre o “entrar” no descanso de Deus, a carta aos Hebreus traz uma ênfase sobre FÉ, porque os que crêem entrarão nas promessas, no Reino e descanso de Deus: “*Nós, porém, que cremos entramos no descanso...*”, **Hebreus 4:3**. A fé é um assunto vital para estes dias que antecedem o Reino: “*Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, FÉ na terra?*” (**Lucas 18:8**).

Há diversos “Destaques” da Palavra Viva sobre o tema Fé. Todos são muito importantes para estes dias do Reino. Em alguns destes Destaques lemos:

*Vou lhe falar muito sobre a fé. Porque se você me perguntar qual é o maior alvo da minha vida, nesta etapa em particular, nestes dias do Reino, eu direi que é apenas crer. A fé vai abrir para nós a porta para o Reino. Nós vamos ser pessoas que crêem. Nós tomamos a iniciativa da fé ao abandonarmos a Babilônia. Agora vamos prosseguir com a agressividade da fé para entrar no Reino. Hebreus 11 mostra que homens e mulheres tomaram uma decisão de fé, uma iniciativa de fé. Subjugaram reinos, se moveram em força sobrenatural, obtiveram promessas. Várias coisas fantásticas nos foram reveladas, mas, por maiores que sejam, Deus diz: “Este é o dia em que a fé, e não a sabedoria humana, será a resposta” - porque você pode conhecer todas as coisas, mas o que vai fazê-las funcionar é o fato de você ser alguém que crê. Você vai crer mesmo! Se eu pudesse lhe dizer duas palavrinhas, só duas palavrinhas com as quais você pudesse viver o resto da vida, seriam: “**EU CREIO**”.*

Vamos focalizar os assuntos centrais do Reino Inabalável e do Sacerdócio. Os assuntos paralelos não terão destaques.

(**1:1-4**) Cristo é apresentado como o Filho e Herdeiro que sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder. Cristo é apresentado por Paulo como sendo superior aos anjos, que trouxeram as palavras da antiga aliança.

Este assunto da superioridade de Cristo é justificado na passagem de 1:5 a 2:4.

(2:5 em paralelo a 12:25-29)

Paulo deixa claro que “o mundo que há de vir” é o assunto que está em sua mente e coração. Este mundo por vir é o Reino Inabalável, conforme ele nos apresenta em **Hebreus 12:25 a 29**. Também em **2 Pedro 3:5-13** encontramos um dos mais belos capítulos sobre o Reino. Ali Pedro esclarece que o FOGO irá destruir todos os homens ímpios desta terra.

(2:6 a 8) Deus sujeitou este novo mundo por vir, o Reino Inabalável, aos homens. Porém, ainda não vemos todas as coisas sujeitas ao Homem.

Mas Deus trouxe a provisão para a regeneração do Homem:

(2:9 a 13) Jesus veio sofrer para salvar e conduzir muitos FILHOS, Seus irmãos, à glória. Jesus veio, como Sumo Sacerdote, fazer a purificação dos pecados, conforme exigido pelo Pai, para reconciliar os filhos com o Pai.

(2:14, 15) Jesus destruiu o diabo e o poder que este tinha sobre a MORTE. Como acusador dos irmãos, agora o diabo não tinha mais poder para acusar e reivindicar a morte das pessoas, pois Jesus levou sobre Si todos os nossos pecados. Com isso, Cristo livrou muitos filhos que, pelo medo da morte, estavam escravos de Satanás.

(2:16 a 18) Jesus manifestou Seu ministério de Sumo Sacerdote, socorrendo Seus irmãos.

(3:1, 2) O Senhor foi enviado (apóstolo) pelo Pai para ser um Sacerdote; e foi achado fiel.

(3:3-10) Um outro parêntese é aberto para explicar a superioridade de Cristo com relação a Moisés. Não devemos esquecer que a carta foi direcionada a Hebreus e como alguns estavam na dúvida, a carta tenta explicar a superioridade da nova aliança em Cristo com relação à aliança mosaica.

(3:11 a 4:13) Aqui o assunto sobre o Reino de Deus é apresentando paralelamente à promessa do Descanso Divino, a terra prometida, promessa dada aos Hebreus no antigo testamento.

Hebreus e o ministério sacerdotal

O assunto do **sacerdócio segundo a Ordem de Melquisedeque** é classificado como difícil e é um assunto para adultos (**5:10, 11**).

Hebreus mostra que toda a promessa do Pai só se tornou uma realidade por causa do ministério sacerdotal de Cristo. Este assunto é a linha principal da carta e começou em sua introdução.

(1:1 a 4) É mostrado que, profeticamente, o sacrifício de Cristo foi dispensacional. Na cruz, Cristo, como um Sumo Sacerdote, estava fazendo a "Purificação dos Pecados".

(2:14 a 3:2) Este trecho mostra algumas das características do ministério sacerdotal. Ele deve **socorrer** aos irmãos, deve ser misericordioso e fiel. Misericordioso para com o povo e fiel para com Deus, que o constituiu. Todo sacerdote deve ter a consciência de que é um enviado (apóstolo) e comissionado por Deus. Por isso deve ser fiel para com o Senhor, em favor dos homens.

(4:14 a 16) Continuando, o autor mostra que outra característica do sacerdócio é a capacidade de **compadecer-se** das necessidades das pessoas. Cristo operava os milagres porque tinha esta capacidade de se compadecer e se identificar com as necessidades das pessoas.

(5:1-11)

Jesus é o nosso exemplo de ministério Sacerdotal. O assunto tratado aqui, sobre o Sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, é muito importante. Porém, o autor teve que dar uma pausa brusca neste assunto, devido à imaturidade espiritual dos Hebreus.

Avalie você também sua maturidade nesta hora. Você está realmente determinado e apto para este sacerdócio? Você está determinado a não ser apenas ouvinte, mas entrar na prática de todo este ensinamento apostólico? Está pronto para entrar neste nível de renúncia para servir fielmente Àquele que lhe comissionou em prol do Corpo de Cristo? Pense e responda para si mesmo.

(6:9-12)

A resposta que você precisa se encontra na continuidade dos ensinamentos. Logo após o assunto sobre os perigos espirituais que correm os que retrocedem (**6:4-8**), o texto de (**6:9-12**) traz a resposta que precisamos: *"Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira. Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos. Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas."*

Com fé, longanimidade e paciência todos entraremos nas promessas. Este assunto é desenvolvido nos versículos seguintes.

(6:13 a 7:28) – Tendo acesso ao "alimento sólido".

Aqui o assunto sobre o Sacerdócio segundo a Ordem de Melquisedeque é retomado. Assim como o Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos amarrado por uma corda, Cristo penetrou nas promessas divina também como um Sumo Sacerdotes e, por isso, pode impartir estas bênçãos para nós.

O autor agora passa a falar um mistério para nós que contém uma chave muito importante.

(vs 7:1) Foi a bênção sacerdotal de Melquisedeque que selou as promessas do Senhor na vida de Abrão. Precisamos sempre associar o cumprimento das promessas do Senhor com o ministério sacerdotal. Em **Gênesis 12:1-3** vemos o Senhor chamar a Abrão e lhe dar promessas. Logo em seguida, em **Gênesis 14:1-13**, temos a história de Abrão derrotando, com 318 homens, o rei de Elão e seus compassas. A promessas era a posse da terra de Canaã, **vss 14-17**. Imediatamente vemos, nos versículos **18-20**, Melquisedeque abençoando a Abrão.

Que o Senhor possa estar levantando em nossos dias sacerdotes segundo esta ordem de Melquisedeque, que se apropria das promessas e bênçãos espirituais para liberá-las para o Corpo de Cristo.

(vs 7:3) Este texto mostra que o sacerdócio que o Senhor quer levantar é sem genealogia. Isso enfatiza que para nos movermos neste nível de sacerdócio fiel, devemos cortar todos os laços, pois estes anulam nossa eficácia como intercessores. A este respeito, o John lembra que "**o Reino começa quando os laços humanos são quebrados**".

Devemos seguir o exemplo de Cristo, que ministrou em figura

(7:1-28) Este capítulo sete contém algumas verdades profundas a respeito do sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque. Observe os versículos **16, 20-25**, que enfatizam que este sacerdote é eterno ("para sempre"), não impedido pela morte e que pode SALVAR TOTALMENTE, completamente, plenamente os que são conduzidos por ele a Deus.

Este nível de sacerdote nos introduzirá nas obras maiores, obras vivas (**versículo 9:14**). Isso está falando da eficácia que nosso ministério de sacerdote entrará nestes dias, à semelhança do de Cristo.

Quantos membros do Corpo não estão fluindo nas obras vivas de Deus? Quanto trabalho tem sido abortado no Corpo? A intercessão, ensinamento e impartição do Sacerdócio lançarão o Corpo nas obras maiores, obras e realizações que não perecerão. Precisamos produzir estas obras vivas.

O Sacerdócio liberará este PODER DE VIDA INDISSOLÚVEL (não sujeito à corrupção e destruição), porque produzido no nível do espírito e não na alma.

Esta vida indissolúvel, incorruptível e salvação completa estão associadas à promessa de VIDA RESSURRETA. Este sacerdócio se moverá no PODER DA VIDA RESSURRETA, semelhante a Cristo. Vimos em **2:14** que Cristo destruiu aquele que tinha o poder da morte, o diabo.

Vida interminável. Que espécie de vida é essa?

A lei, que é representada pelo esforço humano para agradar ao Senhor, não pode produzir este nível de vida (**Hebreus 7:19** em paralelo a **Gálatas 3:21**). Mas a graça e a vida nos foram trazidas por Cristo e isto é o que nos conduz a este nível de eterna redenção e plena salvação.

Aqui está mais uma chave que nos conduzirá ao Reino Inabalável, ao Descanso de Deus: A GRAÇA QUE OPERA EM NÓS. Retenhamos a graça que nos conduz à plena salvação, a salvação de nosso espírito, alma e corpo, conforme **2 Tessalonicenses 5:23**. O Senhor não irá nos salvar pela metade, a salvação alcançará todo o nosso ser.

O versículo **7:25** enfatiza o ministério de intercessão do Sacerdote. A Palavra Viva já tem enfatizado este ministério de intercessão do sacerdote. **João capítulo 17** deve ser lembrando como a expressão máxima da oração sacerdotal de Cristo. Ali podemos aprender e absorver este coração de intercessor.

(Capítulos 8:1 a 10:25)

Estes capítulos enfatizam a questão da Antiga e da Nova Aliança, dos sacrifícios e do Tabernáculo. E que devemos seguir o exemplo Cristo, que ministrou, em figura, como um Sacerdote em um Tabernáculo espiritual. Aqui as práticas do sacerdócio de Cristo são exemplos para seguirmos no nosso ministério de sacerdotes no Reino.

(Capítulo 11)

Como falamos anteriormente, este capítulo relata a história de homens e mulheres que obtiveram as promessas pela fé. É, portanto, o testemunho vivo e prático da mesma fé que precisamos nutrir para rompermos vivermos plenamente Reino.

Note uma verdade extraordinária a respeito da Nova Aliança da Graça: "Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados. E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei, acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre" (**Hebreus 10:14-18**). Na Era da Graça, o Senhor fez conosco e em Cristo, um novo pacto: purificaria nossas consciências do pecado, nos curaria de toda a culpa. Ele não lembra mais de nossos pecados.

Se você não entende as cláusulas desta Nova Aliança da Graça, não entenderá o **capítulo 11**, quando é descrito a fé de homens e mulheres que caminharam com o Senhor na Antiguidade. Note que ao descrever a história de Enoque, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Sara, José, Moisés, Raabe e muitas outras mulheres e homens, o Espírito Santo não "lembrou do pecado de nenhum deles". Para o Espírito Santo, que inspirou os textos de Hebreus, somente a fé foi enfatizada, não as falhas daqueles homens e mulheres.

Senhor, dá-nos este olhar de graça para conosco mesmo, e para com os que nos cercam. Que aprendamos a viver neste Novo Pacto da graça e misericórdia.

(Capítulo 13)

Este capítulo tem as últimas recomendações apostólicas.

Características do Ministério Sacerdotal segundo a Ordem de Melquisedeque

1. Fidelidade àquele que o constituiu: Hebreus 3:2
2. Compadece de nossas fraquezas pois Se identificou conosco (4:15). "...*compadecer-se...*" No grego é **sumpatheo**, que significa "mostrar simpatia por", "simpatizar com", dando a ideia de sentir e compreender nossas fraquezas. Cristo sabe o que sofremos e sob quais condições vivemos.
3. Ministra do trono da graça e misericórdia, impartindo poder para socorrer os crentes em momentos de fraqueza (4:16)

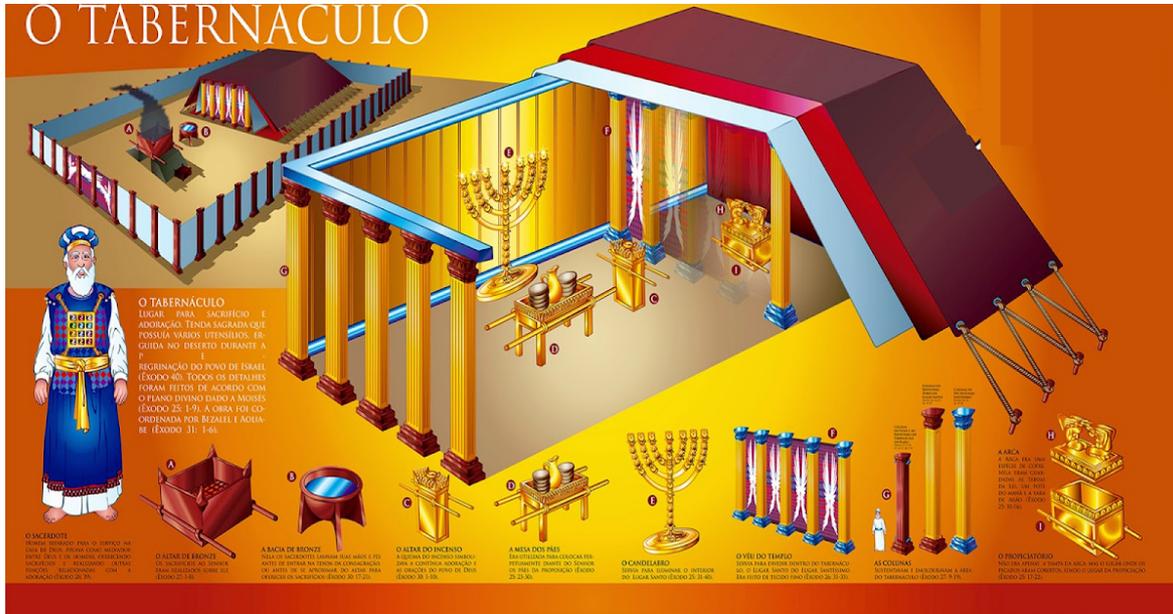
Em quais sentidos Cristo é o melhor Sumo Sacerdote, de tal modo que é o último, pois após ele não poderá haver outro? É o que se vê nos pontos abaixo:

1. Ele entrou nos verdadeiros céus, no real Santo dos Santos; os sacerdotes terrenos manuseavam apenas com sombras e símbolos (ver 4:14).
2. Ele ofereceu o verdadeiro sacrifício, ao passo que os demais ofereciam apenas sacrifícios simbólicos (ver 9:23 e ss.).

3. O sacrifício de Cristo foi final, os deles eram simbólicos (ver 9:25 e ss.).
4. Sua expiação foi eficaz, a expiação oferecida por eles era apenas uma representação simbólica (ver 9:28).
5. Ele foi Sumo Sacerdote maior e mais elevado que Aarão, por ser o Filho de Deus (ver 5:1-7:28).
6. Ele administrou um melhor pacto (ver 8:1-13).
7. Ele ministra em um melhor santuário (ver 9:1-12).
8. Seu sacrifício é melhor que o de todos, por ser o fim de todos os sacrifícios (ver 9:13-10:18).
9. Seu ministério se alicerça sobre melhores e mais permanentes promessas (ver 10:19-12:3).

Almeje entrar na próxima experiência: A experiência com o Propiciatório e a Glória do Senhor

Para finalizar o estudo dos ensinamentos aos Hebreus, quero lhe dar as pistas para que possamos buscar a experiência no Santo dos Santos, usando a imagem abaixo do Tabernáculo de Moisés com os seus utensílios e compartimentos.



Já temos ministrado o significado que o Tabernáculo de Moisés traz a respeito da pessoa de Jesus Cristo, da Igreja e, ainda, sobre nossas experiências com a trindade: Filho, Espírito Santo e o Pai.

No Pátio do Tabernáculo, vivenciamos a experiência com o “sangue e a água” que saíram do corpo de Cristo, na cruz (**João 19:34**). Estas experiências têm paralelo com a Festa da Páscoa.

No Santo Lugar, vivenciamos a experiência com o Espírito Santo (representado pelo **Candelabro** e suas 7 hastes, que representam os 7 Espíritos de Deus), a **Mesa dos Pães da Proposição** (que representa a comunhão entre os cristãos) e o **Altar de Incenso** (que representa as nossas orações e adoração). Estas experiências têm paralelo com a Festa de Pentecostes. Por fim, **no Santo dos Santos**, somos convidados a ter uma experiência com o **Propiciatório** (sobre o qual se manifestava a **glória do Pai** entre os dois querubins) e a **Arca da Aliança**. Estas experiências têm paralelo com a Festa dos Tabernáculos.

Tendo este entendimento, chegamos à conclusão que já temos experiências representadas pelo **Altar de Holocaustos** (salvação e purificação pelo sangue de Jesus Cristo), a **Bacia de Água** (a experiência de santificação e purificação pela água da Palavra), o **Candelabro** (que representa o experiência do batismo do Espírito Santo), a **Mesa dos Pães da Proposição** (vivência da comunhão na congregação dos santos) e o **Altar de Incenso** (a adoração mais profunda, em espírito e em verdade – ensinamento e vivência que temos recebido pela Palavra Viva). Agora, pergunto: qual a próxima experiência. Qual o próximo passo que o Corpo de Cristo precisa dar nestes dias?

Na mensagem “**Sião Destruída e Restaurada**” nos é ensinado que o Senhor tem restaurado todas as coisas em nossos dias (**Atos 2:20, 21**). Desde o primeiro restaurador, Lutero, até os nossos dias, verdades Escriturísticas e experiências estão sendo renovadas entre

os cristãos. Em **1517, Martinho Lutero**, enquanto observava uma penitência, ouviu aquelas palavras celestiais: “*O justo viverá pela fé*” (**Romanos 3:28**). E por toda a Europa os homens começaram a se voltar para a Bíblia e para uma real **experiência de salvação (com o sangue de Jesus Cristo, representado pelo Altar de Holocaustos)**. O primeiro passo da restauração havia sido dado.

Décadas depois, a História da Igreja continuou, com as histórias de grandes homens como João Calvino, João Knox, Fletcher (James Cooley Fletcher), e centenas de outros. Satanás não conseguiu reter a operação de Deus para restaurar, e não conseguirá retê-la agora. À medida que as gerações se passaram Deus restaurou mais. O **movimento da santificação** – representando pela Bacia **de Água** do tabernáculo - alastrou-se.

Cerca de meio século atrás, outro grande movimento nasceu, bem semelhante à história de Atos 2 – o grande **reavivamento do País de Gales**, sob a liderança de Evan Roberts, e o subsequente derramamento do Espírito de Deus sobre todo o mundo, quando homens e mulheres de todas as nações começaram a receber o Espírito Santo e a falar em outras línguas. Deus começara a restaurar a experiência de Pentecostes, representando pela **Candelabro**. A chuva dos céus estava caindo sobre os humildes e pequeninos, e, da mesma forma como das outras vezes, Satanás lutou contra ela. Busque ler sobre o movimento da **Chuva Serôdia** e o **Avivamento da Rua Azusa**.

Durante 500 anos, desde os dias de Martinho Lutero, Deus tem operado para restaurar, e não cessará de operar até que o poder e a glória miraculosos da Igreja sejam maiores do que a os da Igreja dos dias neotestamentários, como está registrado nos Atos dos Apóstolos.

E, glória a Deus, que a Sua verdade está avançando! Nada pode fazer parar a chuva. E, nas **décadas de 60 a 80**, Deus começou outros movimentos. Causas estranhas começaram a acontecer, outra vez. Deus está operando para completar os passos finais da restauração da Igreja nestes últimos dias. Os cristãos começaram a se reunir de casa em casa, em pequenos grupos como de “células”. Muitos cristãos começaram a perceber que a participação de cultos em grandes templos, com centenas de pessoas, não produz um ambiente propício para a **Koinonia**, a comunhão íntima que devemos ter uns com os outros. Deus passa a se mover mais em pequenos grupos de cristãos reunidos no Seu Nome do que em grandes convocações. Então, vemos o Senhor restaurando a experiência dos pães na **Mesa dos Pães da Proposição**, onde temos 6 pães dispostos de frente a outros 6 pães (6 é o número do Homem).

Lembrando que no início da **década de 80** o Senhor começou a restaurar a visão do **Reino de Deus**. Hoje, também, revelação que vendo sendo redescoberta por muitos outros grupos de cristãos em todas as nações.

Por fim, nas décadas seguintes, uma nova experiência da adoração em espírito e em verdade começou a ser ensinada e praticada por pequenas comunidades de crentes. Sim, os ensinamentos e as práticas estão levando os crentes a uma **Adoração Mais Profunda**. Neste ponto, **Hebreus 9:1-5** apresenta uma revelação que é chave. No antigo Tabernáculos de Moisés o **Altar de Incenso (Altar de Ouro)** estava posicionado no Santo Lugar. Mas, segundo o autor aos Hebreus, “*o altar de ouro pertencia ao Santo dos Santos*”. Isso faz-nos entender que o nível de adoração na antiga aliança, no AT, se dava no nível da alma, mas que, agora, após Jesus ter rasgado o véu, temos acesso à adoração em espírito e em verdade no Santo dos Santos. Jesus afirmou à mulher samaritana: “*Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adoração ao Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus*

adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23, 24). Sim, agora, em Cristo, nos identificamos com o Seu ministério sacerdotal e entramos nesta adoração em espírito e em verdade, no Santo dos Santos.

Note que esta adoração mais profunda e verdadeiro, em espírito, é a chave para vivenciarmos a terceira experiência, a experiência representada pela Festa dos Tabernáculos, na presença do Pai. Esta adoração é a chave para nos achegar **ao trono da graça e à glória (kavod)**².

Paulo nos transmite uma das maiores verdades bíblicas sobre a fonte de nossa transformação e mudança de natureza: **2 Coríntios 3:18** (NVI) – “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Espírito do Senhor”. Quando contemplamos a emanção da glória do Senhor, pelo Espírito Santo, somos transformados à IMAGEM DE DEUS.

No momento em que você abre seu coração para Deus e se expõe a Ele pela fé, você tem o segredo e a chave de toda a verdadeira mudança. Você é mudado porque se expõe a Deus. Na medida em que Deus é revelado ao seu coração você é transformado na Sua imagem. Cada pessoa que **lê as Escrituras** e tem uma revelação do Senhor, se descobrirá adquirindo alguma qualidade d’Ele, porque o Senhor transmite a Si mesmo para nós. A **adoração** abrirá a porta para você vivenciar esta experiência. Abra seu coração para contemplar ao Senhor, pela adoração a Ele. Pouco a pouco você mudará!

A experiência com a graça abre a porta para recebermos a glória

Então, queremos viver a experiência no Santo dos Santos, diante da **kavod** do Pai, que se encontra sobre o propiciatório. Mas, o que significa o **Propiciatório**? Lugar de misericórdia e graça. “*Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna*” (Hebreus 4:16). O trono de Deus, sob a Nova Aliança, é onde encontramos Sua misericórdia e graça. A glória de Deus está sempre associada com a Sua graça. Se entendermos esta verdade, saberemos o caminho para nos apropriarmos da Sua glória.

Leia atentamente a passagem de **Êxodo 33:7-23** que descreve a experiência de Moisés na tenda do Senhor, quando este conheceu a **presença** e a **kavod**. Nos **versículos 17 a 19**, observamos que a glória do Senhor é sinônimo de **graça (resed**, em Hebraico), bondade e presença. Agora entendemos que Cristo, cheio de graça e verdade, manifestou a glória do Pai, conforme **João 1:14**. Percebe? Receba a unção de graça que o Senhor está trazendo nestes dias da Parusia pois, esta graça lhe conduzirá à glória do Pai: “*Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na **graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo***” (1 Pedro 1:13). **A glória do Senhor está voltando à sua Casa: receba-a!** Ezequiel capítulos 40 a 48 contém a revelação para os nossos dias: o ministério sacerdotal e o retorno da glória do Senhor.

² Acesse em meu blog, www.raibarreto.com.br a mensagem “Transformados pela glória do Senhor”.

